



Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte
Br 262 - km 4 Caixa Postal, 154
79.100 - Campo Grande, MS.

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 05 setembro 1979 p.1-3

EFEITO DA ÉPOCA DE SEMEADURA SOBRE A FORMAÇÃO DE PASTAGENS DE Brachiaria decumbens cv. AUSTRALIANA, B. humidicola E B. ruziziensis

Cacilda B. do Valle¹

Ademir H. Zimmer²

Dorival M. Pimentel³

O insucesso na formação de pastagens cultivadas no Cerrado deve-se, principalmente, à falta de conhecimento sobre técnicas de implantação das mesmas. Com o objetivo de gerar algumas dessas informações básicas, foi iniciado em 1978 um estudo comparativo entre épocas de semeadura utilizando-se três espécies do gênero Brachiaria, visando à formação das pastagens no menor tempo possível.

Estão sendo estudadas doze épocas de plantio, a partir de 19 de setembro, quinzenalmente, até 15 de fevereiro. O experimento foi instalado em parcelas, num Latossolo Roxo Álico representativo de solos do Cerrado normalmente utilizados para pastagens. Escolheram-se três espécies de braquiária entre as de maior expansão no Brasil Central: Brachiaria decumbens cv. AUST., B. humidicola e B. ruziziensis.

Até o presente momento, foram realizadas as avaliações referentes ao primeiro ano e o plantio da primeira época dentro do segundo ano de experimentação. O estudo deverá ser repetido, ainda, em 1980, quando então serão feitas as recomendações definitivas.

1. Engº Agrº, M.Sc. - CNPGC

2. Engº Agrº, - CNPGC

3. Engº Agrº, M.Sc. - CNPGC

A B. ruziziensis foi, neste primeiro ano, mais precoce que a B. decumbens no início da estação chuvosa. Esta situação inverteu-se a partir de janeiro, quando apenas a B. decumbens estabeleceu-se bem. A B. humidicola mostrou ser uma espécie de estabelecimento muito lento e pôde ser avaliada apenas em três épocas de semeadura: segunda quinzena de dezembro, primeira e segunda de janeiro.

A época que se mostrou mais favorável ao plantio de B. ruziziensis foi a compreendida entre 15 de outubro e 1º de dezembro, quando se efetuou uma mais rápida cobertura do solo e houve estabelecimento de um maior número de plantas por metro quadrado. A produção de matéria seca avaliada por um corte aos 90 dias foi de 6438 kg/ha, 10588 kg/ha, 6481 kg/ha e 5326 kg/ha para os "stands" semeados em 15 de outubro, 1º de novembro, 15 de novembro e 1º de dezembro, respectivamente, (Tabela 1). A B. ruziziensis foi visivelmente inferior à B. decumbens, quando plantada após a segunda quinzena de dezembro, para todos os parâmetros avaliados.

Tabela 1.- Produção de matéria seca (kg/ha) aos 90 dias, de B. ruziziensis e B. decumbens para as épocas de semeadura mais promissoras

Espécie	Épocas de Semeadura				
	15 out	1º nov	15 nov	1º dez	15 jan
<u>B. ruziziensis</u>	6.483	10.588	6.481	5.326	881
<u>B. decumbens</u>	4.899	8.442	5.080	3.829	3.898

As melhores épocas de plantio para a B. decumbens mostraram ser de início de novembro em diante. Com apenas 55 dias de semeados, em média, os "stands" cobriam em torno de 60% do solo. A produção de matéria seca aos 90 dias foi de 8442 kg/ha, 5080 kg/ha, 3829 kg/ha e 3898 kg/ha, respectivamente, para as semeaduras em 1º de novembro, 15 de novembro, 1º de dezembro e 15 de janeiro. A sobrevivência à seca para cada uma dessas épocas de semeadura será avaliada por meio de um corte no início das chuvas, quando serão medidas produção de matéria seca e infestação por invasoras.

A B. humidicola teve sua implantação restrita às sementeiras de 15 de de zembro a 15 de janeiro, levando, em média, 70 dias para serem consideradas formadas. Nesta ocasião a cobertura do solo por plantas de B. humidicola estava em torno de 25%, com 14 plantas estabelecidas, em média, por metro quadrado. A produção de matéria seca aos 90 dias não alcançou 200 kg/ha. Esse baixo valor é devido ao hábito de crescimento desta espécie que se mantém prostrada no ano de implantação, abaixo da altura de corte de 10 cm utilizada neste experimento.

Uma análise deste primeiro ano parece indicar o início das águas para o plantio de pastagens de B. ruziziensis, que mostrou suportar bem solos mais secos e sujeitos a pequenas estiagens. Mesmo com a presença de maior quantidade de invasoras nesta ocasião, a B. ruziziensis é agressiva suficiente para vencer essa competição. A B. decumbens pode ser plantada mais tarde na estação chuvosa, implantando-se bem até mesmo no final da estação. Já a B. humidicola parece requerer condições mais propícias de umidade e temperatura para um bom estabelecimento. Recomendações com mais segurança poderão ser feitas ao final de três anos de experimentação, em 1981.